RGe ISSN: 2177-3246

PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA CULTURA DIGITAL: INTERFACE ENTRE MULTILETRAMENTOS E LINGUÍSTICA DE *CORPUS* EM COMUNIDADES DE PRÁTICA EM SÃO PAULO E NA BAHIA

ENGLISH LANGUAGE TEACHER IN DIGITAL CULTURE: INTERFACE BETWEEN MULTILITERACIES AND CORPUS LINGUISTICS IN COMMUNITIES OF PRACTICE IN SÃO PAULO AND BAHIA

PROFESOR DE INGLÉS EN LA CULTURA DIGITAL: INTERFAZ ENTRE MULTIALFABETIZACIONES Y LINGÜÍSTICA DE CORPUS EN COMUNIDADES DE PRÁCTICA EN SÃO PAULO Y BAHÍA

10.56238/revgeov17n6-036

Cristina Arcuri Eluf
Doutora
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: criseluf@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0628-1539
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2164094870320055

Paula Colombo Missiato
Instituição: RDS
E-mail: pcmissiato@yahoo.com.br

RESUMO
Este artigo discute a formação do professor de Língua Inglesa (LI) no contexto da globalização e da cultura digital a partir da implementação de uma Interface Pedagógica construída na interseção entre a Pedagogia dos Multiletramentos e a Linguística de *Corpus* (LC). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interventiva e reflexiva, desenvolvida em contextos reais de formação inicial docente. A Interface foi aplicada em projetos pedagógicos compreendidos como comunidades de prática, envolvendo professores formadores, alunos graduandos de Letras e aprendizes de LI de escolas públicas em diferentes contextos. As práticas analisadas integraram investigação linguística baseada em corpus, produção de textos multimodais e uso crítico de tecnologias. Os resultados indicam que a articulação entre Linguística de *Corpus* e Multiletramentos favorece o desenvolvimento da autonomia, da independência e da capacitação dos futuros professores, contribuindo para a ressignificação das práticas pedagógicas e identidade docente no ensino de Língua Inglesa. Conclui-se que propostas formativas que integrem investigação linguística, cultura digital e práticas pedagógicas colaborativas podem fortalecer processos de formação docente mais críticos, reflexivos e alinhados às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Professores. Língua Inglesa. Cultura Digital. Multiletramentos. Linguística de *Corpus*.

ISSN: 2177-3246

ABSTRACT
This article discusses the training of English Language (EL) teachers in the context of globalization and digital culture, based on the implementation of a Pedagogical Interface built at the intersection of Multiliteracies Pedagogy and *Corpus* Linguistics (CL). This is a qualitative, interventional, and reflective research study, developed in real-world contexts of initial teacher training. The Interface was applied in pedagogical projects understood as communities of practice, involving teacher educators, undergraduate students of Letters, and EL learners from public schools in different contexts. The practices analyzed integrated corpus-based linguistic research, multimodal text production, and the critical use of technologies. The results indicate that the articulation between *Corpus* Linguistics and Multiliteracies favors the development of autonomy, independence, and empowerment of future teachers, contributing to the re-signification of pedagogical practices and teacher identity in English language teaching. It is concluded that training proposals that integrate linguistic research, digital culture, and collaborative pedagogical practices can strengthen teacher training processes that are more critical, reflective, and aligned with the demands of contemporary education.

Keywords: Teachers. English Language. Digital Culture. Multiliteracies. *Corpus* Linguistics.

RESUMEN
Este artículo analiza la formación de docentes de inglés como lengua extranjera (EL) en el contexto de la globalización y la cultura digital, a partir de la implementación de una Interfaz Pedagógica construida en la intersección de la Pedagogía de las Multialfabetizaciones y la Lingüística de *Corpus* (LC). Se trata de un estudio de investigación cualitativo, intervencionista y reflexivo, desarrollado en contextos reales de formación inicial docente. La Interfaz se aplicó en proyectos pedagógicos entendidos como comunidades de práctica, que involucraron a formadores de docentes, estudiantes de pregrado de Letras y estudiantes de inglés como lengua extranjera de escuelas públicas en diferentes contextos. Las prácticas analizadas integraron la investigación lingüística basada en corpus, la producción de textos multimodales y el uso crítico de las tecnologías. Los resultados indican que la articulación entre la Lingüística de *Corpus* y las Multialfabetizaciones favorece el desarrollo de la autonomía, la independencia y el empoderamiento de los futuros docentes, contribuyendo a la resignificación de las prácticas pedagógicas y la identidad docente en la enseñanza del inglés como lengua extranjera. Se concluye que las propuestas de formación que integran la investigación lingüística, la cultura digital y las prácticas pedagógicas colaborativas pueden fortalecer los procesos de formación docente, haciéndolos más críticos, reflexivos y alineados con las demandas de la educación contemporánea.

Palabras clave: Docentes. Lengua Inglesa. Cultura Digital. Multialfabetización. Lingüística de *Corpus*.

1 DISCUSSÃO

As transformações socioculturais e tecnológicas que marcam o mundo contemporâneo têm provocado mudanças profundas nos modos de produção, circulação e apropriação do conhecimento. No campo educacional, transformações tornam-se particularmente visíveis diante da expansão das tecnologias e da esfera digital, que ampliam as possibilidades de interação social, acesso à informação e construção colaborativa do conhecimento em diferentes contextos de aprendizagem.

Nesse cenário, o ensino de línguas estrangeiras assume papel estratégico, especialmente no caso da Língua Inglesa, que se consolidou como língua de circulação global em diferentes domínios sociais, acadêmicos e profissionais (CRYSTAL, 2003; JENKINS, 2015). A presença da LI em ambientes digitais, na produção científica, em redes sociais e em processos de comunicação internacional reforça sua importância no cenário educacional contemporâneo.

O fenômeno do inglês global não pode ser compreendido apenas como um processo linguístico. Trata-se também de um fenômeno político, cultural e social que envolve relações de poder, disputas simbólicas e processos de hegemonia cultural (RAJAGOPALAN, 2003; PENNYCOOK, 2007). Nesse sentido, ensinar e aprender inglês implica lidar com questões relacionadas à identidade, à diversidade linguística e às dinâmicas sociopolíticas que atravessam a circulação global da língua em nosso país, em cada contexto e em cada região.

Neste sentido, em consonância com as mudanças do contexto contemporâneo global, Rajagopalan (2004) adverte que "nunca na história da humanidade a identidade linguística das pessoas esteve tão sujeita nos dias de hoje às influências estrangeiras". Volatilidade e instabilidade, segundo o autor, tornaram-se as "marcas registradas no mundo pós-moderno e a internet nivelou em grande parte as desigualdades que existiam entre o centro e a periferia." Rajagopalan (2004, p. 59) postula o seguinte:

> "...estamos vivendo a era da informação - hoje somos o que sabemos. E a linguagem está no epicentro deste verdadeiro abalo sísmico que está em curso na maneira de lidar com as nossas vidas e as nossas identidades. Se a identidade linguística está em crise, isso se deve, de um lado, ao excesso de informações que nos circunda e, por outro lado, às instabilidades e contradições que caracterizam tanto a linguagem na era da informação como as próprias relações entre os povos e as pessoas."

Em vista de novas configurações -sociedade digital, volatilidade, velocidade e instabilidade - e consequentemente da necessidade de novas demandas educacionais, Monte Mór (2007) adverte que é preciso "compreender as interpretações construídas segundo noções de mente em rede e mente tipográfica" (Castells, 2006) e aponta para a "possibilidade de percepção da qual os sujeitos envolvidos no processo educacional podem se beneficiar ao lidar com comunicação por internet" e com as 'epistemologias digitais', conforme Lankshear e Knobel (2003). Os autores defendem que uma "epistemologia de performance" requer pensar a era digital como "práticas de saberes que refletem

uma gama de estratégias para montar, editar, processar, receber, mandar e trabalhar com a informação e dados de modo a transformar recursos da "digitalia" em coisas que funcionam. Ainda segundo os autores, "epistemologia de performance" significa "capacidade de produzir conhecimento pelo fazer", fazer este que vem "acompanhado de situações novas, surpreendentes e que exigem negociações e ações rápidas, gerando novos conhecimentos" (TAKAKI, 2015, p.30). Entretanto, admitindo-se que o uso das novas tecnologias em sala de aula tenha sido gradualmente estabelecido, "na maioria dos casos encontramos as mesmas rotinas educacionais do século passado. Essas práticas exemplificam "a síndrome do vinho velho com garrafas novas" (Lankshear e Knobel, 2006) ou seja, a tendência de manter antigas práticas sem reconfigurações, sem reinventar e sem possibilitar a chegada do que é novo. Neste mesmo raciocínio, Lankshear, Snyder e Green (2000) afirmam que "não faz sentido acomodar as novas tecnologias às abordagens já existentes em sala de aula. Kress (2007) nos lembra que o uso constante e quase ininterrupto das novas tecnologias provocam a emergência de sujeitos com quadro epistemológico diferente de como era no século passado. (SILVA, B.S, 2015)

Assim, frente a tantas mudanças e abordagens desse "novo fazer e fazer-se" e em tempos de digitalidade ubíqua, há uma constante pressão dos poderes legitimados para que as tecnologias sejam utilizadas em sala de aula como ferramentas para atualizar a prática pedagógica e para mostrar consonância com as tendências da vida social contemporânea (SILVA, B.S, 2015). Partindo dessas premissas sobre todo um arsenal digital disponível nos dias de hoje - "digital eletronic apparatus" (Lankshear & Knobel, 2003) - as facilidades de comunicação e crescimento desenfreado de serviços de operadoras de telefonia móvel em todo país e a natureza de "*insider mindsets*" - nativos digitais, aqueles que cresceram no espaço cibernético (Lankshear & Bigum, 1999) – algumas questões importantes ainda hoje emergem e direcionam nossas práticas :

- Como as facilidades inerentes na sociedade- cada vez mais digital- poderiam interferir na construção e reformulação de práticas pedagógicas no interior da Bahia?
- Ainda é possível construir práticas pedagógicas para ensino de LI sem considerar as tecnologias, suas *affordances*, ou "propiciamentos" (Paiva, V.L.M.O 2009) e também as possibilidades e os seus efeitos no processo de aprendizagem de nossos alunos nativos digitais?

Isto posto, a formação do professor de Língua Inglesa precisa ser repensada. Modelos mais "tradicionais" de formação docente, baseados predominantemente na transmissão de conteúdos gramaticais e no uso exclusivo de materiais didáticos prescritivos, mostram-se insuficientes para responder às demandas de uma sociedade marcada pela diversidade cultural, pela multimodalidade comunicativa e pela presença crescente das tecnologias digitais.

Além disso, a cultura digital tem transformado profundamente as práticas de leitura, escrita e produção de sentidos. A emergência de novos gêneros discursivos digitais, ambientes virtuais de

aprendizagem e plataformas multimídia exige que professores e alunos desenvolvam competências relacionadas à interpretação de diferentes linguagens e à produção de textos multimodais (ROJO, 2012; COSCARELLI, 2016).

Torna-se fundamental, portanto, repensar os processos de formação docente em Língua Inglesa, considerando a capacidade de integrar diferentes linguagens, tecnologias e práticas sociais no processo de ensino-aprendizagem.

A formação docente, nesse sentido, precisa promover experiências pedagógicas que incentivem a reflexão crítica, a investigação linguística e o uso criativo das tecnologias digitais. Como argumenta Paiva (2014), o uso de tecnologias no ensino de línguas "pode favorecer a construção de ambientes de aprendizagem mais interativos, colaborativos e alinhados às práticas comunicativas contemporâneas."

Diante de tantas transformações ainda nos amparamos em Freire (1996) quando o Mestre nos dizia que ensinar exige pesquisa, criticidade, exige risco, aceitação do novo e sempre respeito aos saberes dos educandos. Na interface aqui proposta é exatamente o educando que determina seu próprio caminho na preparação da prática (atividade) para a sala de aula, ao utilizar ferramentas e plataformas da Linguística de *Corpus l*igadas aos conceitos dos Multiletramentos.

É notório que nas últimas décadas de aceleradas transformações, diferentes abordagens teóricas têm buscado compreender como a formação de professores pode responder aos desafios da educação linguística dessa contemporaneidade veloz. Entre essas abordagens, destacamos uma interface alternativa entre a Pedagogia de Multiletramentos e a Linguística de *Corpus*. Práxis relacionada à interface oferece contribuições relevantes para a construção de ações pedagógicas investigativas, críticas e contextualizadas.

1.1 A INTERFACE ENTRE LINGUISTICA DE *CORPUS* & A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Segundo TAGNIN (2019) a Linguística de *Corpus* (LC) é uma abordagem e uma metodologia que oferece a possibilidade de se fazer pesquisas linguísticas com abordagem científica, ou seja, objetivas, passíveis de comprovação e réplica. Em outras palavras, os resultados não são subjetivos - são baseados em dados autênticos extraídos de *corpora* (bancos de dados com grande número de textos), o que permite fazer generalizações que, por vezes, podem contradizer crenças arraigadas mas não fundamentadas.

Quando aplicada ao ensino de línguas, permite identificar os padrões mais usuais na língua de modo que se pode montar um programa que privilegie esses padrões - com certeza mais úteis ao aluno - do que outros não usuais na língua e que seriam de pouca valia ao aprendiz. (TAGNIN entrevista por email 11 /12/2019)

Por outro lado, a Pedagogia de Multiletramentos propõe uma ampliação da noção tradicional de letramento, reconhecendo que a construção de significados ocorre por meio de diferentes modos semióticos e linguagens (NEW LONDON GROUP, 1996).

Na interface aqui proposta, a LC oferece ferramentas para a análise empírica da linguagem em uso, permitindo que professores e aprendizes explorem dados linguísticos autênticos e desenvolvam uma compreensão mais contextualizada do funcionamento da língua (MCENERY; HARDIE, 2012). Enquanto que os Multiletramentos podem oferecer múltiplos "*affordances*" em produção de textos multimodais construídos pelos alunos, tais como blogs, posters, filmes, propagandas etc. A articulação entre essas duas perspectivas teóricas propõe novas possibilidades para a formação docente mais crítica e reflexiva em Língua Inglesa, especialmente no contexto da cultura digital, uma vez que a interface pressupõe o uso de tecnologias durante as práticas. Para o professor em formação e, também para o professor formador a cada ação pedagógica deve-se perguntar:

- O que eu estou ensinando ?
- Para quem ?
- Por quê ?
- Como tornar essa ação pedagógica mais coerente e mais significativa para meus alunos ?

Ao integrar investigação linguística, produção multimodal e uso crítico das tecnologias digitais, torna-se possível promover experiências formativas que incentivem a autonomia e a reflexão crítica dos futuros professores.

Nessa interface percebemos desenvolvimento da autonomia, da independência e da capacitação dos alunos- futuros professores, bem como da ressignificação de práticas pedagógicas no ensino de Língua Inglesa.

2 GLOBALIZAÇÃO E O INGLÊS GLOBAL

Já há algumas décadas a globalização tem sido amplamente discutida como um fenômeno que transforma as relações sociais, econômicas e culturais em escala mundial (GIDDENS, 2000). No campo da linguagem, esse processo tem contribuído para a expansão do inglês como língua de comunicação internacional.

Notadamente, a globalização tem sido foco de muitos debates e investigação dos fenômenos sociais ao qual lhe são atribuídos. Tais fenômenos impactam a linguagem, cada vez mais digital, e o conhecimento, também cada vez mais fluido e "digitalizado". São fenômenos que propõem mudanças significativas na sociedade. Menezes de Souza (2011) discorre sobre o efeito de justaposição e aproximação de culturas híbridas que a globalização traz e defende que o letramento crítico possibilitaria ao indivíduo fazer uma releitura crítica desses conflitos.

Nesta mesma esteira de definições é possível refletir acerca da relevância do papel do professor de línguas, notadamente o de inglês - apontando para a necessidade de se "tomar consciência do mundo em que está situado" e que, segundo Lopes (2009) está sob a "égide de um discurso fundado em um pensamento único, pautado pela chamada globalização". Para o autor esse processo de globalização atravessa o mundo em "discursos majoritariamente construídos em inglês, capitaneados pelo forte novo capitalismo" que chega a praticamente toda parte em um "mundo em que as tecnologias passam a influenciar o que se faz e se pensa em todos os lugares." (LOPES, 2009, p. 27). Assim, nessa sociedade "altamente semiotizada" na qual a tecnologia adquiriu papel central na "mediação dos discursos", Lopes (2009) afirma que se torna crucial a compreensão sobre como os discursos circulam nas práticas sociais em que agimos.

A disseminação global do inglês também levanta questões relacionadas às relações de poder e às desigualdades linguísticas. Rajagopalan (2003) argumenta que o ensino de inglês precisa considerar as dimensões políticas da língua, evitando reproduzir concepções que associam legitimidade linguística apenas às variedades consideradas nativas.

Para a formação docente contextualizada em diferentes locais, essa abordagem implica reconhecer a legitimidade de diferentes formas de uso da língua e promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística e cultural daqueles aprendizes, de cada comunidade.

Além disso, a formação de professores de Língua Inglesa precisa considerar as desigualdades educacionais presentes em diferentes contextos sociais. No Brasil, o acesso à aprendizagem da LI ainda é fortemente marcado por diferenças socioeconômicas, o que reforça a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a democratização do conhecimento linguístico.

3 MULTILETRAMENTOS e CULTURA DIGITAL

O conceito de Multiletramentos foi proposto pelo *New London Group* (NLG) em 1994-1996 como resposta às transformações socioculturais provocadas pela globalização e pela diversidade de práticas comunicativas contemporâneas.

Essa abordagem sobre Multiletramentos ampliou a noção tradicional de letramento ao reconhecer que a construção de significados ocorre por meio de múltiplos modos semióticos, incluindo linguagem verbal, imagens, vídeos, sons e elementos gráficos (COPE; KALANTZIS, 2009).

Dentre as questões discutidas pelo NLG, estavam, por exemplo: "O que seria ensinar letramentos no futuro?", bem como "O que seria necessário para que a educação acompanhasse o contexto do mundo em transformação?". As diferenças culturais e as rápidas transformações advindas da mídia representavam a própria natureza da Pedagogia do Letramento e das mudanças radicais que surgiam. (NLG, 1994).

Quanto às mudanças em questão, os estudiosos referiam-se às novas exigências que começavam a surgir, transformando as pessoas em "construtores de significado". Estas mudanças, segundo eles, aconteciam nos ambientes de trabalho, no exercício da cidadania em âmbito público, na esfera da vida privada, assim como nas comunidades – *our lifeworlds* (de nossas vidas)

A partir de então, decidiram que o termo Multiletramentos representaria o conjunto dos estudos e das reflexões que se referem às modificações relacionadas aos letramentos, necessárias durante o processo educacional.

Dessa forma, Multiletramentos, de acordo com os estudiosos, comporta dois argumentos importantes sobre a ordem global, institucional e educacional. (NLG, 1994). O primeiro deles diz respeito à multiplicidade de canais de comunicação, tais como os canais de mídia, e o segundo trata da crescente visibilidade da diversidade linguística e cultural. O conceito de Multiletramentos, para os autores, complementa a pedagogia (de letramentos) tradicional ao relacionar esses dois aspectos com a multiplicidade textual. O primeiro argumento, portanto, está relacionado à crescente multiplicidade e integração de modos significativos de construção de sentidos nos quais o elemento textual também está ligado aos elementos visual, auditivo, espacial e comportamental Tal relação é vital nos canais de mídia, multimídia e hipermídia, uma vez que nesses meios os modos de significação da linguagem escrita integram-se. Já o segundo argumento relaciona-se às realidades da conexão global e da crescente diversidade local.

Num enfoque construtivista, poderíamos dizer que os autores relacionam diferenças, como a multiplicidade e a integração de diversos modos de significação, ações por meio das quais negociamos diariamente em nossas comunidades locais e em nossas vidas interconectadas.

Ainda para os autores, esses conceitos básicos à Pedagogia de Multiletramentos estariam diretamente relacionados ao futuro, pois, ao conviver com essas questões, educadores e aprendizes deveriam posicionar-se como participantes ativos em um processo de mudança social e agir como planejadores (*designers*) na construção de conhecimento, além de atuarem como construtores de um futuro social.

A incorporação de textos multimodais, segundo Coscarelli (2016), amplia as possibilidades de expressão e interpretação, permitindo que os alunos explorem diferentes formas de produção de sentido. O "uso pedagógico" das tecnologias digitais pode contribuir para práticas de ensino mais interativas e colaborativas.

4 LINGUÍSTICA DE CORPUS PARA UMA FORMAÇÃO INVESTIGATIVA

A Linguística de *Corpus* constitui uma abordagem empírica para o estudo da linguagem baseada na análise de grandes conjuntos de dados linguísticos autênticos armazenados em formato digital (MCENERY; HARDIE, 2012).

Essa abordagem permite observar padrões reais de uso da língua, oferecendo evidências empíricas sobre estruturas linguísticas e frequências lexicais.

Biber, Conrad e Reppen (1998) destacam que o uso de *corpora* no ensino de línguas pode favorecer práticas pedagógicas baseadas na investigação.

Por seu caráter interdisciplinar, a Linguística de Corpus "tem possibilitado a troca de experiências e uma real colaboração entre profissionais de diferentes áreas do conhecimento." (Almeida e Berber Sardinha, 2008). Dentre os campos de atuação da LC estão a Lexicografia, a Tradução, a Descrição da Linguagem, a Linguística Computacional, o Processamento de Língua Natural (PLN) e o Ensino de Línguas.

Embora ainda haja discussão sobre o status da Linguística de *Corpus* se se trata de disciplina, abordagem ou metodologia, nesta pesquisa emprega-se a LC como instrumental para o ensino de LI na formação do professor de Língua Inglesa.

Segundo Tagnin (2006), quando utilizamos a LC em sala de aula, as análises que surgem em atividades de aprendizes, desenvolvidas com base em *Corpora,* proporcionam condições de reflexão e investigação linguística não só pelos professores, mas também por parte de outros pesquisadores e pelos próprios aprendizes, uma vez que as produções textuais ficam disponíveis para análise, arquivadas no corpus. Esta característica investigativa dos estudos fundamentados em *Corpus* auxilia na aquisição de autonomia tanto ao professor quanto ao aluno. Nos estudos linguísticos a LC contribui para que os aprendizes tornam-se investigadores da língua e não somente receptores, como ocorre tradicionalmente, em aulas de língua.

5 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza interventiva e reflexiva (DENZIN; LINCOLN, 2011).

A pesquisa foi desenvolvida em contextos de formação inicial de professores de Língua Inglesa em um cursos de graduação em Letras.

Os projetos pedagógicos foram compreendidos como comunidades de prática (WENGER, 1998), nas quais o conhecimento é construído coletivamente por meio da participação ativa dos sujeitos em atividades compartilhadas.

Participaram das pesquisas:

- alunos graduandos do curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa
- professores formadores
- aprendizes de Língua Inglesa de escolas públicas de São Paulo e da Bahia

Os dados analisados incluíram:

- produções textuais dos alunos (tanto alunos graduandos quanto alunos do EF e do EM das escolas públicas parceiras)
- textos multimodais
- registros de atividades pedagógicas
- materiais didáticos elaborados pelos participantes (professores em formação)
- reflexões escritas produzidas pelos alunos em formação.

6 ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS - A INTERFACE EM AÇÃO

A Interface Pedagógica proposta nesta pesquisa foi implementada por meio de diferentes projetos educacionais desenvolvidos ao longo da formação inicial dos futuros professores de Língua Inglesa (2005-2025) em diferentes municípios na Bahia e também na cidade de São Paulo. Esses projetos foram concebidos como espaços de experimentação pedagógica nos quais os alunos puderam articular conhecimentos linguísticos, práticas investigativas e produção multimodal.

A análise das experiências desenvolvidas evidenciou que a integração entre Linguística de *Corpus* e Pedagogia de Multiletramentos favoreceu a construção de práticas pedagógicas mais investigativas, reflexivas e contextualizadas. Essas práticas possibilitaram que os participantes vivenciassem situações reais de ensino, ao mesmo tempo em que desenvolveram habilidades relacionadas à análise linguística, ao uso de tecnologias digitais e à elaboração de materiais didáticos multimodais.

De acordo com Wenger (1998), a aprendizagem em comunidades de prática ocorre por meio da participação ativa dos sujeitos em atividades compartilhadas. Nesse sentido, os projetos pedagógicos constituíram espaços de interação nos quais os alunos em formação puderam construir conhecimentos coletivamente, refletindo sobre suas próprias práticas e sobre os desafios do ensino de Língua Inglesa em diferentes contextos educacionais.

6.1 PROJETO HELPERS: FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS REAIS DE ENSINO

No Projeto Helpers (2005-2025) alunos graduandos atuam como alunos-formadores responsáveis por ministrar aulas de Língua Inglesa em contextos educacionais reais- contextos de comunidade escolar.

Essas experiências possibilitam que os participantes assumam responsabilidades relacionadas ao planejamento, à condução e à avaliação das aulas, proporcionando vivências da prática docente.

Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos-formadores utilizam recursos digitais, materiais multimodais e estratégias baseadas na investigação linguística para planejar suas aulas. Entre os recursos utilizados destacam-se vídeos, apresentações digitais, atividades interativas e plataformas de *Corpora*.

Segundo Paiva (2014), o uso de tecnologias digitais no ensino de línguas pode contribuir para a construção de ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas no Projeto Helpers têm evidenciado o potencial das tecnologias digitais para ampliar as possibilidades pedagógicas no ensino de Língua Inglesa. Além disso, a participação em contextos reais de ensino- nas unidades escolares ou em lugares próximos às comunidades educacionais, traz desafios para os participantes do Helpers- futuros professores de LI. São desafios relacionados à gestão da sala de aula, à adaptação de materiais didáticos, ao uso de ferramentas digitais, e à construção e mediação do processo de aprendizagem.

Essas experiências contribuíram para o fortalecimento da identidade docente dos participantes, que passaram a se reconhecer como sujeitos capazes de planejar e implementar práticas pedagógicas significativas localmente.

6.2 PROJETO HELPERS EMEF SP E PROJETO HELPERS BAHIA

No Projeto EMEF graduandas do curso de Letras construíram práticas pedagógicas de ensino de Língua Inglesa para alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio em uma escola pública na Vila Dalva, em São Paulo (2008-2010).

Figuras 1 e 2 - FOTOS HELPERS VILA DALVA SP



Fonte: (*arquivos da autora); BLOG HELPERS VILA DALVA- SP- 2009-2010; http://helperscomunidade.blogspot.com/

Essa experiência teve como objetivo aproximar os alunos em formação da realidade da educação básica, permitindo que aplicassem os conhecimentos adquiridos durante o curso em um contexto escolar real.

As aulas foram planejadas a partir dos princípios da Interface Pedagógica, seguindo as propostas da interface entre os Multiletramentos e a Linguistica de *Corpus*, ações pedagógicas voltadas para produção multimodal e uso de tecnologias digitais.

Durante o desenvolvimento das atividades, as alunas Helpers (graduandas de Letras) utilizaram recursos como vídeos, imagens, plataformas digitais e materiais multimodais para promover práticas pedagógicas mais interativas e contextualizadas, uma bricolagem, uma "mistura" de designs permitindo que os alunos participantes pudessem dar sugestões de temas e de músicas para as aulas. Nem tudo é "um mar de rosas" em projetos de extensão sem apoio financeiro tais como o Helpers, na maioria de seus "episódios". Um projeto que se auto-sustentou por muito tempo. Há muito o que se fazer: o local nem sempre é apropriado, há escassez de material e de transporte. Nas "oficinas" Helpers sempre foi comum a "coffee time", ou seja uma parada para um lanche, um café, um suco e para que isso acontecesse fazíamos uma "vaquinha" semanal para a compra dos ingredientes.

Durante quase 3 décadas o Helpers têm se transformado e se adaptado a diferentes realidades – de São Paulo e Bahia. Em cada comunidade na qual esteve presente, o projeto foi se modificando, adquirindo novas perspectivas de práticas de LI em contextos múltiplos. Isso acontece principalmente desde 2011 quando o *Helpers Comunidades do Bem Querer*, em Vitória da Conquista (BA), vinculado à Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), utilizava o Laboratório do Campus- CAALE como também os espaços abertos, ao ar livre, tais como quiosques além da escola pública do Bem Querer, localizada dentro do Campus da UESB. Isso facilitava muito nas produções multimodais dos alunos que podiam usar recursos diversos extra-linguisticos locais.

Figuras 3 e 4 - FOTOS Helpers Comunidades do Bem Querer, em Vitória da Conquista (BA)



Fonte: (*fotos arquivo da autora)

Figuras 5 e 6 - Helpers Comunidades do Bem Querer, em Vitória da Conquista (BA); (Alunos formadores Helpers: Fábio Sandez, Silvana Andrade e Caroline Botelho)



Fonte: (*fotos arquivo da autora)

Durante os 2 anos de pandemia da Covid o Helpers aconteceu de modo remoto, para alunos graduandos do curso de Letras da UNEB do Campus XIV de Conceição do Coité, na Bahia. As turmas foram ministradas por alunos do próprio curso de Letras, sob coordenação da autora do projeto. Naquela época havia uma verdadeira overdose de atividades virtuais em decorrência do ensino remoto e muitos alunos começavam a cursar o Helpers e desistiam no meio do percurso, já que os encontros aconteciam aos sábados para não interferir na grade de aulas da Universidade.

Somente em 2025 o Helpers voltou a acontecer presencialmente, e dessa vez no município de Salgadália, no interior da Bahia. O Colégio Estadual José Ferreira , contribuiu imensamente para a realização das oficinas, deixando para nós uma sala exclusiva, com disponibilidade de ocupar outros espaços da escola e com horários flexíveis também.

No Helpers Salgadália alunas graduandas do curso de Letras da UNEB Campus XIV, puderam pela 1ª vez “pisar no chão da escola” como professoras, experiência impactante, desafiadora e muito positiva para início da formação acadêmica. Dessa maneira, mais uma vez, em uma escola pública de

excelência, no interior da Bahia, o Helpers cumpriu o propósito de ter *alunos trabalhando com alunos,* usando a interface aqui proposta*,* em ações de aprendizagem conjunta, construídas e compartilhadas. Ações essas nas quais cada um tem sua contribuição no aprendizado de Língua Inglesa: alguns são Helpers para ajudar outros que também estão no mesmo processo de aprendizado (constante) de uma língua estrangeira. No nosso caso, o processo de aprender a "dominar" a Língua Inglesa" para não deixar que ela lhe domine, como bem dizia o Mestre Rajagopalan, em suas aulas.

Figuras 7, 8, 9 e 10 - Fotos HELPERS SALGADÁLIA (BA)



Fonte: INSTAGRAM=https://www.instagram.com/helpersprojeto/; (* arquivo da AUTORA)

7 CONSIDERAÇÕES

A análise das experiências desenvolvidas ao longo dos projetos pedagógicos evidencia que a Interface Pedagógica baseada na articulação entre Linguística de *Corpus* e Pedagogia de Multiletramentos contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da independência dos alunos/ professores de Língua Inglesa que participaram dos projetos no decorrer dos módulos.

Observou-se que os participantes passaram a assumir uma postura mais ativa no processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades relacionadas à investigação linguística, à curiosidade, à reflexão crítica e à produção de materiais pedagógicos multimodais.

Além disso, as práticas desenvolvidas favoreceram o fortalecimento da identidade docente dos participantes. Ao vivenciarem experiências reais de ensino e ao refletirem sobre suas próprias práticas pedagógicas, os alunos em formação passaram a se reconhecer como profissionais capazes de tomar decisões pedagógicas fundamentadas.

Esses resultados dialogam com os ensinamentos Freireanos e com estudos que destacam a importância da reflexão sobre a prática na formação docente (PAIVA, 2014; WENGER, 1998). Segundo os autores, a construção da identidade profissional do professor ocorre por meio da participação ativa em contextos de prática e da reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas. O fato de cada módulo do Helpers ter ocorrido em diferentes escolas públicas ao longo de quase 3 décadas mostrou ser possível transitar por diferentes comunidades educacionais e aprender a ser adaptável e flexível a todas as questões socio-culturais de cada espaço, sem perder o "encantamento" e curiosidade epistemológica que Freire nos ensinou.

Outro aspecto relevante observado durante a pesquisa foi o papel das tecnologias digitais na construção de ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos. A utilização de recursos digitais possibilitou ampliar as formas de interação entre os participantes, favorecendo a produção de textos multimodais e a exploração de diferentes linguagens. Nesse sentido, a integração entre Linguística de *Corpus* e Multiletramentos mostrou-se particularmente produtiva para a formação docente, uma vez que possibilitou articular investigação linguística, produção multimodal e uso crítico das tecnologias digitais. Algumas plataformas e ferramentas específicas da Linguística de Corpus ampliaram o arsenal tecno-educacional necessário nos dias de hoje para que uma aula de inglês possa ser mais instigante e coerente para a realidade de nossos jovens alunos.

Exemplos de *free online corpora & tools* usados nos projetos são : https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/;

https://www.english-corpora.org/coca/;

https://www.linguateca.pt/COMPARA/Welcome.html

Observamos que tais práticas contribuíram para a construção de uma formação docente mais alinhada às demandas da cultura digital e às transformações contemporâneas no ensino de línguas contudo sem deixar de considerar o aprendiz como o "centro" do aprendizado.

A análise dos projetos pedagógicos apresentados neste estudo evidencia que a integração entre Linguística de *Corpus* e Pedagogia de Multiletramentos constitui uma alternativa consistente para formação do professor de Língua Inglesa.

Essa proposta contribui para participação de professores mais autônomos, reflexivos e preparados para atuar em contextos educacionais complexos e em constante transformação.

Seguindo os ensinamentos Freireanos, o Helpers acredita que "ensinar inexiste sem aprender e vice-versa". E assim se passaram quase três décadas de diferentes Módulos Helpers, de São Paulo até a Bahia, sobrevivendo até na pandemia e seguindo futuros trajetos, rotas ainda não planejadas.

REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, T.; ALMEIDA, G. M. B. A linguística de corpus no Brasil. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. Avanços da Linguística de Corpus no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2008.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. Corpus linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BIGUM, C. & LANKSHEAR C. Literacies and Technologies in School Settings: Findings from the Field ALEA/ATEA National Conference, Canberra, July 7th. 1999

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006, 2011.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Multiliteracies. London: Routledge, 2009.

COSCARELLI, Carla. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016.

CRYSTAL, David. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. The Sage handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa – São Paulo : Paz e Terra. 1996.

GIDDENS, Anthony. Runaway world. London: Routledge, 2000.

JENKINS, Jennifer. Global Englishes. London: Routledge, 2015.

KACHRU, Braj. The other tongue. Urbana: University of Illinois Press, 1992.

KRESS, Gunther and LEEWEEN, V. T. Reading Images. The Grammar of Visual Design. Routledge, London and New York. 2007

LANKSHEAR, C.; SNYDER, I. with GREEN, B. Teachers and Techno-Literacy: Managing Literacy, Technology and Learning in Schools . Malaysia: SRM Production Services, 2000.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New Literacies – changing knowledge and classroom learning. United Kingdom: Open University Press, 2003

LANKSHEAR, C.; & KNOBEL, M. (2003). New Literacies: changing knowledge and classroom learning. Buckingham/Philadelphia: Open University Press, McGraw Hill, 2006.

MCENERY, Tony; HARDIE, Andrew. Corpus linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os Letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, C.; MARTINEZ, J. R.; (Org.) Formação de Professores de Língua Inglesa. Campinas. Pontes. 2011.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: _____ (Org). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

MONTEMÓR, W. Línguagem Digital e Interpretação: perspectivas epistemológicas. Trabalhos em. Lingüísticas Aplicada, v. 46. 2007

NEW LONDON GROUP. Pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. Harvard Educational Review, 1996

PAIVA, Vera. Tecnologias digitais no ensino de línguas. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

PAIVA, V.L.M. O Propiciamento (affordance) e autonomia na aprendizagem de língua inglesa. In LIMA, D.C. de (Org) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Parábola. (2009).

PENNYCOOK, Alastair. Global Englishes. London: Routledge, 2007.

RAJAGOPALAN, K. A identidade linguística em um mundo globalizado. In: Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

RAJAGOPALAN, K. Por uma Linguística Crítica- linguagem Identidade e a Questão Ética. São Paulo. Parábola.(2004).

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA, S. B. Leitura Digital na Graduação em Letras: uma Experiência no Rio de Janeiro. In TAKAKI, N. & MACIEL, R. F. (Org.) Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas. Pontes. 2015.

TAKAKI, Nara Hiroko; SANTANA, Fernanda Belarmino. Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias. Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP, Aquidauana, 2015

WENGER, Etienne. Communities of practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.